

O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei, e interesses locais. A redação só é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverãõ vir legalizados.

O prego da assignatura é por um anno 4\$000 pagas a diantados; e por 6 meses sómente 3\$000. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignantes terão gratis 8 linhas por mez, as mais serão pagas a 60 reis cada uma. Os ns. avulsos vendem-se a 80 rs.

CRATO — TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP. — CAZA DO PIZA. — N.

O ARARIPE.

Em nosso numero 48 publicamos o catalogo dos correntes e vertentes dos termos desta cidade e Barbalha, agora que nosso especial amigo o reverendo Joaquim do Sá Barreto, coadjutor da villa do Jardim, nos enviou um resumo exacto dos correntes daquelle termo, vamos igualmente appresental o em nossas paginas para conhecimento do publico, e convicção de quem ainda ignora qual a uberdade dos terrenos do Jardim.

GRANDES CORRENTES.

- 1 Crauatá.
- 2 Pintos.
- 3 Cafundó.
- 4 Silverio.
- 5 Talhada.
- 6 Serra do Matto.
- 7 Sacco.
- 8 Pedra branca.

IDEM MENORES.

- 9 Olh d'agua
- 10 Cumbe
- 11 Olho d'agua.
- 12 Engenho d'agua.
- 13 Descida.
- 14 Riachaõ.
- 15 São Jozé.

16 Santo Antonio.

17 Idem.

18 Brejo.

19 Bom—jezuz.

20 S. quinhõ.

VERTENTES.

21 Sosinho.

22 Lameiraõ.

23 Descida.

24 Idem.

25 Lago branca.

26 Idem.

27 Riachaõ.

28 Capoeira.

29 Olho d'agua.

30 Idem.

OS VELHOS E A CANALHA.

Ha em nossa terra costumes por tal modo abominaveis, que podem comprometter nossa honra de nação ante os povos cultos, e que por tanto urgem ser extirpados.

Tal é o costume vulgar de apupar na praça publica os velhos e miseraveis, que tem a infelicidade de apparecer em reuniões de povo. Muitos temos visto nõs levados ao ultimo apuro de desespero, outros tornarem-se loucos furiosos e assim morrerem, sem que inspirem compaixão á população desenfreada, e muitas veses á chamada gente limpa, que achu o maior praser em cobril-os de apodos e baldões, que não merecerão por outro algum titulo, que não o de estarem velhos, infirmos, ou condemnados pela miseria a esmollar a caridade de seus semelhantes, costume barbaro e supinamente vergonhoso para uma nação moderna, que professa o principio da caridade! Deve haver pouca rasão defundida entre um povo, que não venera seus anciões, e entre o qual longe de exercerem elles sobre a mocidade aquelle imperio

que sua avançada idade lhes garante, são ao contrario objecto das vaias della. E' isto o que infelizmente vemos. Quem ha, que tendo algum instincto de dever, não chore ante uma aberração tão impia e tão brutal do nosso mais santo, mais honroso dos deveres, o respeito pela velhice e pela miseria?

Nõs aconselhariamos á policia, si á policia nos ouvisse, que empregasse todo o seo rigor para banir desta terra uso tão vergonhoso. A lei tendo comminado penas a os actos immoraes, não deixou por certo esquecido o meio de forçar os malcriados a renunciarem esse divertimento immoamente immoral, mais immoral hoje no seculo 19, que o costume dos circos no imperio romano.

Neste empenho a policia se veria ajudada de todos os homens de bem, e colheria immensos louros. Nõs a emprasamos, a que encéte esta carreira de gloria, e teremos o maior praser, si tivermos de registrar em nossas paginas os mais severos actos de repressão. A nossa ribeira deve merecer o maior cuidado. Homens, que fasem a profissão do commercio, devem ser honrados, respeitosos e extremamente ligados ao dever, e não será assim viciando nossos costumes, que se farão credores da confiança e criterio, que deve faser o seo melhor titulo a estima publica.

A'S URNAS, CIDADÃO!

Estão á porta as eleições municipaes. Aconselhamos a todos os cidadãos, que tem uma vontade a exprimir sobre os negócios de seo municipio, não abandonem as urnas. E' na arena eleitoral, que se pleiteião os principios politicos. O cidadão, que pensou quatro annos, deve nesse dia faser a manifestação de seus desejos. Si a exaltação dos partidos é uma calamidade para o pais, um tropeço para sua marcha, indifferença pela causa publica não é menos uma desgraça, quando pésa sobre um estado, e que em breve abisina no servillismo e escravidão.

Não pode existir liberdade em um pais, onde o resto da nação deixa correr os negocios, que ella mesmo deve tratar, á merce de pessoas, que casualidades collocaraõ nas primeiras posições. Isto lhes dara em resultato uma influencia perigosa e absoluta nos destinos do pais e geraria em beneficio seo um verdadeiro feudalismo. Eleição é negocio de povo: não se deixem pois os incautos aterrar com essas ostentações de poderio, a que tantas veses se tem sacrificado a expressão da vontade popular.

Quando temos direito á cousa, devemol-a deffender a todo transe. Ha uma certa nobresa ligada

aos esforços, que se faz para a obtenção do que nos querem arrancar; e será neste empenho que se poderá firmar a ordem e estabilidade do nosso systema representativo, unico, que pode fazer a felicidade do paiz.

Aquelle, que foge as urnas não deixa de cometer uma falta como cidadão, porque deixa de prehencher um dever sagrado; e quando esta esquivança é filha do terror, esta falta é tanto maior quanto revella ausencia de uma grande virtude, o valor civico.

Naõ quizeramos que o povo se fosse precipitar sobre pontas de baionetas, como outr'ora succedia: nessa epocha todo o esforço popular se quebrava ante o escudo do governo, mas hoje que elle proprio se sente atirado para fóra de sua esfera por essa indifferença politica que trouxe-nos um verdadeiro regimen absoluto, situação, que o ameaça de uma queda, e ao paiz de um cataclysmo politico; hoje que elle proprio sente a necessidade de fazer entrar na gerencia do estado o elemento eleitoral, que lhe escapará; seria uma calamidade, tocados de nosso panico presistirmos em fugir das urnas, como de uma pandóra, que envenenasse nossos dias. Foi perigoso antigamente o direito de votar, hoje não o é mais.

Temeis, o soldado vos espéte em sua baionetas? O soldado hoje é mais subordinado, se o chefe menos seguro da impunidade.

Temeis que o regulato da aldeia vos processe por um crime phantasiado? O paiz está coberto de juizes intelligentes, que tem uma carta a deshonrar, a reprovação publica a temer. Temos o juy ja mais illustrado, para não se deixar influenciar, temos magistrados probos.

Temeis uma bofetada de vosso concidadão? Vosso concidadão tem hoje melhor ideia da dignidade do homem.

Temeis um presidente, que nullifique com um firman a expressão de vossos votos? Os presidentes são hoje homens, que aspiraõ, tirados da classe amestrada e experiente dos negocios. Não receies que queira elle sacrificar sua reputação de administrador á uma medida mesquinha, que não lhe poderia utilizar.

Assim os partidos pleiteem sua causa: o suffragio decida, a quem toca a influencia nos destinos desta terra.

Uma grande parte da população tem pleitiado por diversas causas, apresenta-se ella e dê seus votos, a quem represente suas ideias. Por exemplo: querem uns que o gado seja retirado da comarca; querem outros o contrario: o lugar de julgar-se o pleito é o campo da eleição municipal, apresentem-se todos, e disputem pelo suffragio. Aquelles que conseguirem fazer a eleição em sentido de sua pretensão, terão vencido.

O brasileiro deve aprender a ser cidadão de um paiz livre e representativo, deve ter coragem para votar a despeito de toda e qualquer influencia, compenetrando-se da verdadeira situação politica, em que o collocou a constituição do imperio.

Moderação, ordem e justiça para com os adversarios, mas nada de indifferença. Votemos por obrigação e interesse, votemos por a mor a causa e ao paiz, votemos sem medo e sem odio.

O martirio sempre illustrou a quem o soffreo; si o martirio vier, resignemo-nos.

Não creia porem alguém, que convidando o povo as urnas, tenhamos pretensões eleitoraes; não, nossas vistas são reviver o espirito publico, que tendo perecido entre-nos, dá lugar a que as instituições tenham cahido em discreditto, e a confiança na lei esteja profundamente abalada.

Na noite de 9 do corrente, no sitio Arraial do termo da Barbalha, na estrada desta cidade para a do Icó, foram roubadas diversas fazendas pertencentes ao negociante Francisco Gonçalves Aleixo, as quaes são conduzidas pelo cargueiro Vicente Ferreira dos Anjos. O ladrão carregando um fardo do rancho, em pequena distancia abriu tirando as fazendas, que pôde conduzir; e sendo seguido pelo cargueiro felizmente foi encontrado no Juaseiro, negociando um clavinote a troco das fazendas, e posto que o cargueiro particularmente exigisse do dono do clavinote seu concurso para prender o velhaco, não foi attendido, ao contrario sempre venderão-lhe a arma. Do Juaseiro que se na estrada da Tapera, o ladrão tomou a direcção da serra do Cafundó. Referindo essa o occorrença lamentamos pouca energia da policia daquelle districto, que sabedora desse facto, nada fez. A não haver uma perseguição sem limites a esses malfetores, d'aqui apouco estaremos com essa importante estrada commercial assombrada pelos feitos desses cavalleiros de industria.

Rogamos as autoridades daquelle termo, queirão tomar em consideração esse facto, e o que ha pouco igualmente se deu no sitio Juiz, nessa mesma estrada, no roubo feito a um outro Combcheiro.

Foi ordenado pela Presidencia da provincia ao Reverendo paracho da Barbalha que immediatamente deixasse de consentir nos interramentos dentro da sua matriz, sendo para esse fim designado o lugar alli preparado para cemiterio publico.

Ao Sr. Subdelegado das Queimadas termo de Milagres, João José d'Almeida, noticiamo d' que seu Inspector do quartirão dos Macacos, Luis de Sousa Cabral, é um famoso reo de policia, por ter praticado com reincidencia o crime previsto no art. 257 doCodigo penal. Uma garrota vendida a José de tal, genro da Senhora Paiva, um garrote a Rainaldo Leite, outro de que sabe Manoel Luis, e mais 2 réses e 2 poltras, são de propriedade de Antonio Machado do Nascimento. Ora, si esse Sr possuindo pouco gado, o tal Inspector o tem desimado taõ escandalosamente, o que não terão soffrido os mais proprietarios daquelle quartirão? A resposta é logica. Não ponos em duvida a degnidade de caracter do Sr. Almeida, ao contrario cremos que elle totalmente ignora essas malversações de seu Inspector, mas cumpre que s. s. dê um terrivel exemplo em satisfação ao publico, castigando legalmente a esse seu impregado, vergonhas de nossa terra.

ESTATISTICA DA FREGUESIA DO CRATO.

Do 1º de Abril ao ultimo de Junho de 1856.

Casamentos			18
Batisados.	Machos	77	} 168
	Femeas	91	
Obitos.	Machos	34	} 55
	Femeas	21	

VARIEDADE.

Alexandre Tinconi, de 50 annos, originario de Constantinopla, homem de letras, foi encontrado morto na sua modesta habitação da rua *Vieux Augustins* numero 7, em Paris. Chamou-se o commissario de policia, que veio acompanhado de um medico. Verificou-se que a cessação subita de vida tinha tido por causa a falta de alimentos. Ale-

xandre Tinconi tinha morrido litteralmente de fome!

Não foi a miseria que levou ao tomulo aquelle sabio, porque elle disponha de uma soffivel fortuna; mas absorvido pelo amor da sciencia, esquecia-se que o homem tem um corpo que alimentar, e passava muitos dias seguidos sem comer.

Seo cadaver estava estendido sobre um monte de livros e de manuscriptos em todas as linguas da terra.

Sua habitação estava cheia delles, e em certos lugares a Babel tocava ao tecto.

Alexandre Tinconi fallava com facilidade doze linguas. Occupava as posições mais elevadas; honras e dignidades erão lhe indifferentes; tinha tudo abandonado pela sciencia. Era inexplicavel o estado de desordem em que se achava sua habitação. O que toca à sua pessoa, ainda éra peor.

Havia mais de dois annos que não mudava de roupa, seo corpo estava completamente enrugado.

Vendo-o neste estado um de seos compatriotas, que o conhecera embaixador, exclamou: é este que eu vi, coberto com um *castan* bordado de ouro, e pedrarias, receber as homenagens de uma multidão respeitosa e soffrega?

Achou-se em casa de Alexandre Tinconi, uma grande porção de objectos raros e curiosos, armas de todos os paizes do Oriente, verdadeiras laminas de Damasco que podem enrolar como uma fita, etc.; antigualhas, authographos dos personagens mais celebres, sabios, e grandes escriptores.

Legou em seo testamento à bibliotheca Mazarina seos manuscriptos, que parecem extremamente preciosos. Dispôs de sua fortuna em favor dos pobres da igreja das Petits Pères. (*Do C. Mercantil.*)

COMMUNICADO.

!!!!

Desejo muito e muito saber do Sr. Antonio Joaquim de Sant' Anna, juiz municipal substituto da Barbalha, si deveras aquelles 22\$000 rs., que S. m. exigio do procurador de José Francisco de Salles (quando realisou a accommodação da causa que lhe movia Joaquim dos Santos Correia ou alguem por elle,) a titulo de custas para a justiça de Missão-velha por uma audiencia no juizo de Pas, em que só houve de mais notavel ser o Réo citado no Gempapeiro 3 legoas distantes e ser o escrivão o Sr. Cavalcanti; si estas custas, digo, forão realmente exigidas por aquella *lusida companhia*; assim como, que empenho tinha nisto o Sr. Juiz para amiaçar de mandar arresoar os authos para dar sua sentença e faser execução a José Francisco, si seo procurador não annuisse já e já à aquella exigencia dos 22\$?

Pois S. m. era procurador de Joaquim dos Santos, para assim amiaçar de mandar arresoar authos e proseguir com a causa? Não via que estando aquelle a expirar n'uma cama, e com sua pouca fortuna a mercê de sua *recta justiça*, isto era faser lhe S. m. uma violencia; S. m. que como juiz devia ser tão reservado em manifestar sua opinião no pleito?

Posso diser ao Sr. Juiz que do recebimento destes 22\$ por um feito, que á tanto nunca pode chegar, resulta encargo de consciencia, attento o exposto no art 7 dos mandamentos da Lei de Deos, e elle pode perder a alma de quem delle se aproveitar ou para elle concorrer segundo a doutrina do art. 3 dos peccados que bradão aos Céos.

Por conseguinte bom será, que S. m. em vez de entregar esta migalha a seos *bixinhos* para a devorarem, reserve-a antes ao pobre pae de familia [que tantos filhinhos tem a manter e agora está a expirar, tendo estado tantos meses de cama] para isto interponho sua authoridade superior. Isto po-

de arranjar-se assim: foi o Sr. Juiz quem emprestou o dinheiro ao procurador de José Francisco, de que lhe elle passou um valle, e teve a *bondade* de encarregar-se de faser o pagamento: pois bem, mande ao Crato os authos e só pague, o que rialmente vier contado por um homem de consciencia, e o que este abater não lhe convindo zangar seos amigos, puche pela alzebeira, e pague, já que quer ser tão bonaxo; pois é uso da gente boa faser cortesia somente com seo chapéo.

Perdoe S. m. tão encommodo peditorio, e não faça carafeia com migo, q' si digo taes cousas é porque sei quanto S. m. é escrupuloso. *O Cabuculo.*

PERGUNTA.

Pergunta-se a José Martins de Moraes que sendo elle um *Quarupão* tão quiquexo, entende que tres moedas de ouro enforca uma pessoa que possue dignidade como elle que pretende fazer a A... Responda, ao empaciente. *Milagrense.*

ANNUNCIOS.

Braz Andreilino das Botas, que abaixo firma, querendo dóra avante regular suas relações com seus amigos, e fixar os deveres reciprocos, q' devem ser respeitados no futuro, mui espontanea e cordialmente tem assentado no seguinte, que valerá daqui por diante entre si e elles como um concilio tridentino.

Seus amigos não lhefarão mais de 10 perguntas em uma hora, nem lhe tomarão mais de uma pitada de tabaco no decurso desse tempo.

Seos amigos não se demorarão seos hospedes por mais de 24 horas, nem em numero maior de 1 e durante esse tempo farão elogios frequetes ao *feijão*, e se mostrarão indignados contra o uso introduzido das malditas *sobre-mesas*, e *merendas*.

Quando tiverem occasião de escrever, acharão, que o papel de seo amigo *Bras* é embebedor, e sua tinta branca, como leite.

Acharão, que faz durante a noite calor tal, que a mesma camisa lles seja insuportavel ao dormir, e gabarão sua continencia de ourinas.

Quanto a roupas, sapatos, chapéos, se mostrão escrupulosos de tomar a seo amigo; porque desses objectos, assim servidos, ha perigo de abusarem para alguns feitiços.

Como teve de faser um certo voto a S. Jorge, não pode religiosamente o programmista dis-faser-se por um segundo de seos adereços de montar. Os amigos terão muito em vista, que este voto seja respeitado. Quanto a seo quartão, este pobre animal está uma chaga viva, e segundo o parecer de um prudente alveitar, deve ter uma diéta absoluta de *bundas*.

Não existirá entre o instituidor outras transações com seos amigos alem das de algumas cousas, de que se quiserem dispor em beneficio de seo sacco. Este sacco, bem que plenamente vasio, é de pequenas proporções, facil de encher.

Ora quanto a politicas ou delicadesas, estas consistirão, em não lhe lerem seos papeis, mostrarem sempre traser fastio, complimentarem-no somente com = *viva!* e faserem uma só venia com as costas, ou muitas com a mão estirada disendo = tome, honrarem os cavallos, em que vierem, com o epiteto de *boa bocca*, não fumarem, que precise tição de fogo, mostrarem-se inimigos d'agoa; e sobre tudo não tirem piolhos com seo pente.

Cumpridas estas condições assim exatamente e todos os mais encargos, que dellas resultão *Bras*,

o amigo de seos amigos, se mostrará summamente contente, e para prova de seo agrado irá frequentes vezes a casa de seos amigos da cidade e do matto, onde se alojará por muitos dias, comendo em honra de seos hospedes com o melhor apetite, e como deis homens do melhor estomago e percorrendo todos os pratos, por mais numerosos que seos obsoquiosos amigos se honrem em offerer à sua voracidade.

Outro sim, o instituidor, ha por mui recommendado, que lhe não convidem para seos interros, visitas de cova, e acompanhamentos de noivos em procissão pelas ruas, bem como para padrinho de meninos, onde se tem de escarnar o cobre; em compensação porem o instituidor se apresentará a todas as mesas, onde se solemnise um facto dessa ordem, isto, prescindindo mesmo de convite especial. Tambem não o convidarão para subscripções, rifas e outras cousas similhantemente horrorosas: O instituidor vae forrar de pontas de broxas sua porta para acabar com o uso de lhe a baterem; mas si insistem, então diabo leva ás amizades, e sae fóra armado de um varapáo, e nottá-se que, si de taes pancadas resultar acordar o paxorrento *Bras*, elle virá fóra como cão furioso, e hade faser gente correr.

Em conclusão, *Bras*, abaixo assignado jogará com seos amigos, com dinheiro estes e elle a credito, tomando ao bilhar 8 pontos de partida e ao 31 vinte e um de coringa por contracto, e remata felicitando seos amigos pela continuação de suas boas saudes e fasendo-lhes comprimento de bons annos, de que se tinha esquecido este anno. Crato, Larangeiras, 8 de julho de 1856. *Bras Andreino das Botas.*

FRANCISCO ALVES DA PAS, continua com sua padaria, em seu antigo estabelecimento. Diariamente tem para aviar os fregueses, bolaxa, bolaxinha, e biscoito; assim como aprrompta com rapides e perfeição qualquer emcommenda de chapeos e bonet, tanto para homem como para senhoras, e pelos preços mais commodos do que em qualquer loge.

ESCRAVOS FUGIDOS.



ERNESTO, crioulo, com 20 annos de idade, sem signal de barba, tem uma perna torta, que o constitue quasi zambeta: fugiu a 24 de Dezembro do anno passado.

Da-se 50\$000 reis de gratificação, e mais alguma recompensa a quem opegar e o conduzir a seo Sr. Joaquim Biserra de Meneses, morador no sitio S. Antonio no districto desta cidade, ou em sua auzencia aos Ssr. Major Semião T. Jurumenha, e dr. Ratisbona.

ATENÇÃO.

Para que ninguem compre, ou faça outro algum negocio por um escravo de nome Luis, crioulo, solteiro, alto, secco do corpo, barbado, de trinta e tres annos de idade, pouco mais ou menos, que foi de Agostinho Moreira Barros, morador na fazenda S. Gonçalo da Freguesia de Arneirós: o abaixo assignado faz publico, que o sobredito escravo lhe pertence; porque o comprou ao mencionado Barros em Maio do anno proximo passado, pagou-o, e delle tomou posse desde então; do que tem em seu poder os competentes documentos legalizados. Pede o mesmo abaixo assignado à todas as autoridades policiaes, e civis, da Provincia, e fora della, que fação capturar, e remetter com segurança, o mencionado escravo, se deste tiverem noticia em qualquer lugar, e isto pede, porque o mesmo escravo occultou-se á poucos dias, estando na companhia do primeiro possuidor. Arneirós 26 de julho 1856. O Vigario José da Costa Leitão, dia 7 do corrente fugio o meu escravo Miguel, cujos signos são os seguintes; cabra reforçado, de

estatura e feições regulares, com falta de um dente no queixar de baixo, cara descarnada (costuma rapar a barba) pernas arqueadas e pés grandes regular de idade 25 annos. Foi escravo do falcido Thomaz que morava em Santo Antão, é filho de Filipe irmão do dito Thomaz morador em Cariri districto da villa de Campina, fazenda denominada trez irmãos ou cacimbas. Supoem-se ter o escravo procurado Pajeú de Flores, por ter sido no dia 8 encontrado em Rapozas a procura de dois moradores da quella comarca para onde era de costume viajar com cargas de fazendas. Rogo as autoridades dessa comarca se dignem de dar suas ordens, a fim de conseguir se a captura do escravo, se por ventura ali estiver. Aos capitães de campo recomendo-o certos de que serão generosamente gratificados. Engenho Tapera, freguezia de Jaboatão 12 de Maio de 1856. Miguel F. de Souza Leão. O Tenente Coronel Dimas Lopes de Siqueira no Ouricury está autorizado para gratificar generosamente a quem apprehender, e levar lhe o escravo supra recommendado.

Calisto, preto, pequeno de altura, cabellos em roscados, dentes perfeitos, com um braço secco até apá, de idade de 16 annos.

Theresa, preta, de idade de 20 a 25 annos, tem um signal de queimadura de fogo em cima de humapá. Fugirão no dia 13 do corrente do Sitio Taboleiro branco districto do Brejo grande. Quem pegar ditos escravos e os levar a seu Senhor João Paulo da Silva Correia, morador na quelle Sitio, e nesta cidade a Antonio Raimundo Brigido dos Santos, será generosamente pago.

O ARRANCAR NAO' E' CURAR,
E' DISTRUIR.

AFFONSO JOSÉ DE NORONHA E Vasconcellos, Serugião Dentista e Galvani-ta, tem a distincta honra de patentiar ao respeitavel publico desta cidade, que colloca dentes artificiaes pelos processos mais modernos, e seguros que excedem aos naturaes, na solidez, e sensibilidade; bocas inteiras de molas verticaes pelos processos de chapa, enxerto, de mola e pela pressão do ar, advertindo que não emprega as inalagoens do Ether Sulfurico, nem o Cloroformio. Alimpaõ-se bocas para prevenir males futuros, e asseio desse importante orgão, que falecita a digestão.

Chumbaõ-se todos os dentes furados, que nunca mais doem, nem apodressem por formulas ainda desconhecidas.

Arrancaõ-se dentes com a menor sensibilidade que se pode imaginar.

Consertaõ-se maquinas de todas as qualidades, e vende-se modelos de emgenhos.

Adverte-se mais, que protesto---se no jornal P. II. contra alguns charlatões, que vagaõ por estes centros acobertados com o nome do annunciante, illudindo, e roubando os povos sem terem sufficiente habilitação da arte.

Crato 14 de Julho de 1856.